

Por que a líder do Magazine Luiza teve de criar seu próprio disque-denúncia

“Fiquei muito assustada”, relembra Luiza Helena Trajano, uma das maiores empresárias do país e grande líder do Magazine Luiza, gigante do varejo com cerca de 800 lojas físicas no Brasil.

[\(UOL, 07/10/2017 - acesse no site de origem\)](#)

O motivo do choque foi o assassinato da funcionária Denise Neves dos Anjos, 37 anos, encontrada morta em casa no início de julho, em Campinas, interior de São Paulo. A polícia acredita que o autor do crime tenha sido o próprio marido, também encontrado morto depois. “Ela tinha um plano de carreira, um futuro...”, explica a empresária.

Disque-denúncia

Luiza resolveu agir. Implementou um serviço de disque-denúncia dentro da empresa, exclusivo para funcionários denunciarem crimes de violência doméstica e familiar contra as mulheres da empresa. Em menos de três meses, a equipe do Canal da Mulher recebeu 32 queixas de agressão. A empresa garante às vítimas apoio jurídico e psicológico e auxílio para informar o crime às autoridades policiais. Atualmente, a rede emprega mais de 10 mil mulheres.

Embora Luiza participe de comitês para discussão de violência contra a mulher pelo grupo Mulheres do Brasil, ela diz que não esperava se confrontar com essa realidade tão cedo. “Sempre trabalhei, estive em debates sobre questões sociais, raciais, mas não pensei que a violência contra a mulher estava tão próxima da minha empresa”, explica.

“É uma coisa: a mulher agredida é tida sempre como culpada - pela roupa, por tudo. Tenho pedido para meus amigos - homens e mulheres - denunciarem, não esconderem”, diz a empresária. “A gente evoluiu bastante

a condição mulher, mas ainda temos que trabalhar por salários iguais, por exemplo. Violência é algo que não podemos aceitar.”

Feminicídio

Denise havia conseguido o cargo de gerente em uma unidade do Magazine Luiza em um shopping movimentado da cidade, após 13 anos na empresa e de sucessivas promoções. Ela já havia prestado queixas de agressão e lesão corporal contra o marido à 2ª Delegacia da Mulher de Campinas.

Apesar de o crime ter características de feminicídio - homicídios dolosos que são frutos de histórico de violência doméstica, familiar ou desprezo à condição da mulher -, o caso foi registrado como homicídio simples. Denise estava amarrada à cama e tinha um corte no pescoço. A partir da investigação da polícia civil, o crime poderá ser enquadrado na lei.

A causa da morte do marido não foi identificada. No boletim de ocorrência, familiares dizem que ele deixou o filho do casal, de nove anos, na casa dos avós em Monte Castelo, a 600 km de Campinas, onde foi encontrado morto dentro de um carro. Segundo o Mapa da Violência de 2015, o Brasil tem a quinta maior taxa de mulheres assassinadas no mundo.

Marcos Candido

Ligue 180 registra mais de 555 mil atendimentos este ano

(Portal Brasil, 09/08/2016) *Quase 68 mil atendimentos, equivalentes a 12,23% do total, são relatos de violência*

Em 11 anos de funcionamento, cerca de 5,4 milhões de atendimentos foram realizados pela Central de Atendimento à Mulher, o Ligue 180. Somente no primeiro semestre de 2016, a central contabilizou 555.634 atendimentos, em

média 92.605 atendimentos por mês e 3.052 por dia.

Os dados foram revelados nesta terça-feira (9), em balanço da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM). A maior parte dos atendimentos no período serviu para prestação de informações (53,9%), seguida por encaminhamentos para outros serviços de teleatendimento (23,5%), como o 190 da Polícia Militar.

Quase 68 mil atendimentos, equivalentes a 12,23% do total, são relatos de violência: 51% correspondem a violência física; 31,1% psicológica; 6,51% moral; 1,93% patrimonial; 4,30% sexual; 4,86% cárcere privado; e 0,24% tráfico de pessoas.

Sensibilização

A maioria das denúncias é feita pela própria vítima (67,9%), e mais da metade das mulheres que sofrem com a violência são negras (59,7%). De acordo com a SPM, os registros de violência realizados por outras pessoas, como parentes, vizinhos e amigos, aumentaram 93% no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2015.

Isso demonstra, para a Secretaria, maior envolvimento e sensibilização com o sofrimento das mulheres, indicando redução da tolerância com a violência contra a mulher.

O número da primeira metade de 2016 é 52% maior que o de atendimentos realizados no mesmo período de 2015, 364.627. Ainda comparado ao primeiro semestre do ano passado, os dados deste ano são 142% maiores nos registros de cárcere privado, com a média de dezoito por dia, e de 147% nos casos de estupro, média de treze por dia.

“Nós temos maiores números sim, mas isso representa que as mulheres saem da invisibilidade e fazem a denúncia. Nós podemos, através do braço repressor do Estado, trazer a garantia de que a mulher é sujeito de direitos e que nós somos iguais, resgatando a dignidade da mulher”, afirma Fátima Pelaes, Secretária Especial de Políticas para as Mulheres.

Criado em 2005 pela SPM, o serviço é gratuito e preserva o anonimato de

quem faz a ligação. A partir de março de 2014, o teleatendimento também adquiriu a função de disque-denúncia, e desde então já foram realizados 103.410 registros do tipo.

Além de denúncias de violência, o Ligue 180 também serve para solicitação de informações sobre os direitos das mulheres e a legislação vigente, reclamações sobre os serviços da rede de atendimento e encaminha as mulheres para outros serviços, caso necessário.

Acesse no site de origem: [Ligue 180 registra mais de 555 mil atendimentos este ano \(Portal Brasil, 09/08/2016\)](#)

Queixas de violência doméstica pelo 180 aumentam 133% este ano em relação a 2015

(Agência Brasil, 09/08/2016) O Ligue 180, número da Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, registrou um aumento de 133% nos relatos envolvendo violência doméstica e familiar, no primeiro semestre deste ano, em comparação ao mesmo período em 2015. A informação foi divulgada nesta terça-feira (9) pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, órgão ligado ao Ministério da Justiça e Cidadania.

O balanço aponta que, neste semestre, o serviço recebeu um total de 555.634 ligações, o que representa um acréscimo de 52% nos atendimentos em geral. Nos relatos de violência, principal tipo de consulta à central, estão casos sobre violência física (51,06%), violência psicológica (31,10%), violência moral (6,51%), cárcere privado (4,86%), violência sexual (4,3%), violência patrimonial (1,93%) - quando a pessoa não tem acesso aos seus próprios bens - e tráfico de pessoas (0,24%).

Leia mais:

[Ligue 180 registra mais de 555 mil atendimentos este ano \(Portal Brasil, 09/08/2016\)](#)

[Balanco do "Ligue 180" revela aumento nos relatos de estupro, violência doméstica e cárcere privado \(SPM, 09/08/2016\)](#)

Para a secretária especial de Políticas para as Mulheres, Fátima Pelaes, os números não refletem, necessariamente, o aumento da violência no país, mas estão associados à maior procura por informação: “Os dados não significam que está crescendo o número de estupros, ou de mulheres que estão sendo muito mais espancadas ou violentadas. Mas, pode ser também que elas se sintam muito mais encorajadas para procurar o [Ligue] 180”.

Nos atendimentos realizados pelo Ligue 180, foi registrado um aumento de 142% nos relatos de casos de cárcere privado, uma média de 18 registros por dia. Essa é a primeira vez que a secretaria associa esse tipo de relato com a violência doméstica. “É muito triste percebermos que vem aumentando [o número de relatos de cárcere privado], se compararmos aos dados do ano passado”, afirma a secretária.

O balanço aponta ainda que 59,71% das mulheres que relataram casos de violência, no período, são negras. “Os números mostram que as mulheres negras são as que sofrem mais violência e precisamos romper com isso”, diz Fátima Pelaes.

Os dados consolidados mostram que o Distrito Federal é a unidade da federação com maior registro de atendimentos, seguido por Mato Grosso do Sul e Piauí. Neste primeiro semestre, cerca de 70% dos municípios brasileiros procuraram o Ligue 180. As cidades de Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte foram as que mais ligaram para a central.

Dos casos de violência sexual, os principais tipos registrados pelo Ligue 180 foram estupro, exploração sexual e assédio sexual. Nesse período, houve um aumento de 123% nos relatos sobre violência sexual, com a média de 16 registros diários.

Fátima Pelaes ressalta que a consolidação do 180 representa o

empoderamento da mulher no combate à violência: “Nós tivemos um aumento da procura do [Ligue] 180 e isso significa que as mulheres estão muito mais empoderadas, encorajadas no sentido de buscar esse serviço, de perceber que o estado disponibiliza para ela, através dessa lei, proteção e segurança para que sintam que não podem e não devem ficar oprimidas. Os dados demonstram isso”.

O balanço aponta que a maioria das denunciadas foi a própria vítima. Esse percentual aumentou em 172% no primeiro semestre ano, em relação ao mesmo período de 2015. Na maioria dos casos (67,63%), o agressor tem ou teve algum vínculo afetivo com a vítima. Essas relações, em geral, são duradouras e têm acima de cinco anos de duração, em 57,36% dos casos.

Os números mostram ainda que amigos, vizinhos e parentes têm denunciado mais no número de atendimento. Em 2016, houve um aumento de 93% nos relatos feitos por outras pessoas. “Há uma indignação da sociedade e isso cabe a todos nós. Temos os dados mostrando que as mulheres estão sendo violentadas, mas nós precisamos romper com esse ciclo, acabar com essa questão de superioridade masculina, que é a raiz de todo o problema”, afirma a secretária.

Criada para coibir a violência doméstica e familiar no país, a Lei 11.340 completou dez anos no dia 7 de agosto. A legislação foi batizada em homenagem à farmacêutica cearense Maria da Penha, que ficou paraplégica após levar um tiro do marido, pai de suas três filhas, em sua segunda tentativa de homicídio contra ela, em 1983.

A história de Maria da Penha ganhou repercussão internacional quando ela acionou a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) em busca de uma solução, após aguardar a Justiça brasileira por 15 anos. O caso mostrou a fragilidade enfrentada pelas brasileiras que eram vítimas de violência e não eram acolhidas pelo Estado.

O Ligue 180 tem é um canal que recebe denúncias de violência, reclamações sobre os serviços da rede de atendimento à mulher e orienta as mulheres sobre direitos e a legislação vigente, encaminhando-as para outros serviços quando necessário. A Central funciona 24 horas, todos os dias da semana,

inclusive finais de semana e feriados, e pode ser acionada de qualquer lugar do Brasil e de mais 16 países (Argentina, Bélgica, Espanha, Estados Unidos, França, Guiana Francesa, Holanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Noruega, Paraguai, Portugal, Suíça, Uruguai e Venezuela. Desde março de 2014, o Ligue 180 atua como disque-denúncia, com capacidade de envio de denúncias para a Segurança Pública com cópia para o Ministério Público de cada estado.

Heloisa Cristaldo; Edição: Jorge Wamburg

Acesse no site de origem: [Queixas de violência doméstica pelo 180 aumentam 133% este ano em relação a 2015 \(Agência Brasil, 09/08/2016\)](#)

Câmara aprova divulgação do disque-denúncia de violência contra mulher

(Câmara Notícias, 29/03/2016) O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (29) o Projeto de Lei 4330/16, da deputada Laura Carneiro (PMDB-RJ), que determina ao poder público a divulgação do número telefônico 180, exclusivo para a comunicação de ocorrência de violência contra a mulher. A matéria será votada ainda pelo Senado.

A divulgação deverá ocorrer em locais públicos e privados de grande circulação de pessoas, como escolas, casas de espetáculos e outros locais de diversão, órgãos públicos, hospitais e meios de transporte de massa.

A autora agradeceu aos líderes partidários pela aprovação do projeto, destacando que as propostas aprovadas nesta terça-feira ampliam a proteção prevista na Lei Maria da Penha. “Esse serviço funciona muito bem, mas é necessário divulgá-lo com mais intensidade para que uma quantidade maior

de cidadãos saiba que existe o atendimento”, afirmou.

O projeto estava apensado ao PL 1036/15, do deputado Fernando Monteiro (PP-PE), que foi considerado prejudicado. O texto de Monteiro previa a divulgação da expressão “violência contra a mulher é crime! Ligue 180” em rótulos de embalagens secundárias de produtos para higiene pessoal feminina, de perfumes de uso femininos e outros de natureza e finalidade semelhantes, como para estética, proteção ou higiene.

O relator das propostas foi o deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP).

Eduardo Piovesan; Edição - Pierre Triboli

Acesse no site de origem: [Câmara aprova divulgação do disque-denúncia de violência contra mulher \(Câmara Notícias, 29/03/2016\)](#)

Disque 100 receberá denúncias de racismo

(SEPPIR, 15/12/2015) Lançamento será durante a 3a Conferência Nacional de Juventude

A partir desta quarta-feira (16/12), os brasileiros terão uma nova forma de denunciar crimes de racismo. O Disque 100, serviço do governo federal para receber denúncias de violações de direitos humanos, passará a contar com dois módulos novos: um que receberá denúncias de violações contra a juventude negra, mulher ou população negra em geral; e outro módulo específico para receber denúncias de violações contra comunidades quilombolas, de terreiros, ciganas e religiões de matriz africana. O disque se junta a outros instrumentos oferecidos pelo governo, como a Ouvidoria da Igualdade Racial no combate ao racismo.

Os módulos serão lançados nesta quarta-feira (16) durante a abertura da 3ª Conferência Nacional da Juventude, em Brasília. O Disque 100 é um serviço coordenado pelo Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, por meio da Secretaria de Direitos Humanos. Desde 2003 o serviço é uma responsabilidade do governo federal.

Para a ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, Nilma Lino Gomes, os novos módulos representam um ganho para o serviço Disque 100. “É a consolidação de uma política, uma forma de unificar um serviço do governo federal atendendo diferentes grupos em situação de vulnerabilidade”, afirmou a ministra.

Já para o Secretário Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, Ronaldo Barros, trata-se de mais um importante instrumento de enfrentamento ao racismo que o governo brasileiro oferece à população negra.

“A população negra brasileira passa a contar com este importante instrumento para o enfrentamento ao racismo e à intolerância religiosa. Não podemos nos calar diante da violência, seja ela qual for, e o que o governo faz agora é oferecer mais caminhos para que a população negra não se cale e denuncie a violência que tem como motivação o racismo”, declara.

Sobre o serviço:

O Disque 100 é um serviço de atendimento telefônico gratuito, que funciona 24 horas por dia, nos 7 dias da semana. As denúncias recebidas na Ouvidoria dos Direitos Humanos e no Disque 100 são analisadas, tratadas e encaminhadas aos órgãos responsáveis.

Por sua natureza de instância de diálogo e registro de manifestações da população, o Disque 100 tem se consolidado como uma importante fonte de dados estatísticos sobre violações de Direitos Humanos e a Ouvidoria dos Direitos Humanos tem buscado a cada dia tornar essas informações públicas para pesquisadores e interessados.

Inicialmente voltado para denúncias de abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes, o serviço cresceu e passou a receber denúncias que envolvam violações de direitos de toda a população, como crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua, idosos, pessoas portadoras de necessidades especiais, população LGBTQT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais), e agora, população negra e comunidades tradicionais.

É importante lembrar que o disque é importante por ser uma instância que vai além do simples recebimento das denúncias. Com o disque, o governo tem uma ferramenta para tratar e encaminhar as demandas, de forma administrativa e jurídica.

Sobre o evento:

O que? Lançamento de dois módulos do Disque 100 durante a abertura da 3ª Conferencia Nacional de Juventude

Quando? De 16 a 19 de dezembro de 2015, em Brasília

Local - Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

Horário da Abertura - quarta-feira (16) 16:00h

Acesse no site de origem: [Disque 100 receberá denúncias de racismo \(SEPPIR, 15/12/2015\)](#)

Ligue 180 se consolida como disque-denúncia de violência

contra a mulher; em 10 anos, foram 5 milhões de ligações

(Portal do Governo Brasileiro, 07/12/2015) O Central de Atendimento Ligue 180, serviço de denúncia especializado em violência contra a mulher lança nesta segunda-feira, dia 07, uma campanha nacional para incentivar. A Central tem 250 atendentes, todas mulheres, capacitadas para orientar, registrar e dar andamento a queixas; atendimento é 24h, todos os dias.

Leia também:

[Mulheres estão perdendo medo e vergonha de denunciar violência, diz secretária \(Portal Brasil, 07/12/2015\)](#)

[Violência contra mulher não é só física; conheça outros 10 tipos de abuso \(Portal Brasil, 07/12/2015\)](#)

Confira abaixo alguns vídeos da campanha:

Mulheres perderam o medo e a vergonha de denunciar violência, diz secretária

#MeuAmigoSecreto: mulheres falam sobre importância de expor machismo e violência

Em expansão, Casa da Mulher Brasileira deve chegar a cinco novas capitais em 2016

Acesse no site de origem: [Ligue 180 se consolida como disque-denúncia de violência contra a mulher; em 10 anos, foram 5 milhões de ligações \(Portal do Governo Brasileiro, 07/12/2015\)](#)

Câmara aprova criação de Disque Denúncia para violência contra mulher

(G1/Política - 04/06/2014) A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (3) projeto de lei que transforma o Ligue 180, da Central de Atendimento à Mulher, em um Disque Denúncia, o que permitirá a instauração imediata de procedimento de investigação e encaminhamento das denúncias de violência contra a mulher diretamente ao Ministério Público ou delegacias especializadas. O texto agora segue para o Senado antes de ir à sanção presidencial.

Administrado pela Secretaria de Políticas para Mulheres, o Ligue 180 atualmente tem como foco orientar a mulher. Em caso de situações de ameaça ou perigo imediato, o atendente encaminha a informação recebida a outros serviços emergenciais, como o 190, da Polícia Militar, ou o 193, dos Bombeiros.

Acesse a íntegra no portal Compromisso e Atitude: [Câmara aprova criação de Disque Denúncia para violência contra mulher](#)

Ônibus do ‘Mulher, Viver sem Violência’ chegam a mil

atendimentos em todo país

(SPM-PR, 15/05/2014) As unidades móveis, doados aos Estados e ao Distrito Federal pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), realizaram cerca de mil atendimentos e mobilizaram seis mil pessoas, desde o final de 2013. Os 53 veículos já entregues estão levando políticas públicas de gênero ao interior do Brasil.



Mulheres usufruem de serviços como atendimentos psicológico, social e jurídico. Foto: Tainan Pimentel/SPM

Os dados foram revelados pela secretária de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres da SPM, Aparecida Gonçalves, durante participação no programa Brasil em Pauta, produzido pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República em parceria com a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), nessa quarta-feira (14/05). O tema tratado pelo programa com jornalistas de rádios de vários Estados foi o balanço do Ligue 180.

Os ônibus fazem parte do programa 'Mulher, Viver sem Violência' da SPM e circulam nas áreas rurais, levando serviços de segurança pública e de justiça previstos pela Lei Maria da Penha. O atendimento não se restringe aos casos de violência contra a mulher, abrange também informações sobre a legislação, direitos, autonomia econômica e oficinas sobre temas relacionados à questão de gênero.

Entregas continuam - Na quarta-feira (14), técnicos da Secretaria de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres entregam duas unidades móveis ao governo de Tocantins. Elas são equipadas com duas salas de atendimento, netbooks com roteador e pontos de internet, impressoras multifuncionais, geradores de energia, ar condicionado, projetor externo para telão, toldo, 50 cadeiras, copa e banheiro adaptados para a acessibilidade de pessoas com deficiência.

Aparecida Gonçalves defende a ampliação dos serviços especializados para que o combate à violência contra a mulher possa avançar. "As mulheres, além de sofrerem agressões rotineiras, são ameaçadas e, por isso, têm medo de fazer denúncias". Por esse motivo, acrescentou, elas precisam ser atendidas pelo serviço especializado. "Os municípios precisam estar preparados para esse trabalho".

A rede de atendimento à mulher conta com 1.000 serviços especializados no Brasil. A meta da SPM é estender a rede para 10% dos municípios. As unidades móveis e o Ligue 180 - agora disque-denúncia -, eixos do 'Mulher, Viver sem Violência', contribuem para que a mulher seja atendida de forma adequada.

Comunicação Social

Secretaria de Políticas para as Mulheres - SPM

Presidência da República - PR

Acesse o site de origem: [Programa 'Mulher, Viver sem Violência' realiza mil atendimentos em todo país](#)

SPM-PR: Nota da ministra Eleonora Menicucci: conversão do Ligue 180 em disque-denúncia

(SPM-PR) Um dos compromissos assumidos pelo Governo Federal e Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República no lançamento em 2013 do Programa Mulher, Viver sem Violência, está sendo cumprido hoje.

Estamos entregando a conversão do Ligue 180 em disque-denúncia, que é o segundo eixo do programa. Esta transformação gera o encaminhamento direto, pelo serviço, dos relatos de violência feitos pelas mulheres aos órgãos competentes da Segurança Pública de cada unidade da federação, mais próximos possível do local de moradia da mulher.

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Nota da ministra Eleonora Menicucci: conversão do Ligue 180 em disque-denúncia \(SPM-PR - 13/03/2014\)](#)